drummondiando versos curiosos

Janete Santos[1]

por que ainda se escrevem poemas?

por que ainda se leem poemas?

por que ainda existem poetas?

seriam os poemas uma volta ao elo perdido
onde o homem é mais sujeito que objeto?

seriam os leitores caprichosos consumidores
de inutilidades?

seriam os poetas um tipo esquizofrênico,
sempre rabiscando mundos paralelos?

se tiveres respostas e fores poeta,
responde-me com teus versos

se tiveres respostas e não fores poeta,
começa a sê-lo dizendo-me o que pensas

porque
nos dias de hoje

(como nos de ontem, de anteontem, de...)

escritor e leitor

ainda

poetam

---

[1]Doutoranda em LA/Unicamp. Tem publicados dois livros de crônicas e contos e três de poesias. Associada da REBRA (Rede de Escritoras Brasileiras), membro da Academia de Letras de Araguaína e Norte Tocantinense (ACALANTO), associada da APES (Associação Amapaense de Escritores), participante de algumas antologias nacionais, uma delas sendo traduzida, atualmente, para o francês. janetesantos@uft.edu.br

digitálias

(À Hilda Hilst)

há poetas que libidam pelos dedos
inventam e excitam amores
de versos

desmetáfora

chuva nunca é choro
tal como dentes à mostra
nem sempre é sorriso

na vida

há mal que vem pra bem
há mal que vem pra mal
há bem que nunca vem

dessa cara

sempre redondíssima:
há sabores impressos
na cara da pizza

desabafo

não desabafo
o abafado fardo
que me abafa

eu sempre abafo
o desabafo do coração
abafado em mim

poema quebrado

foi requebrando
meu poema
quebrado
pra que você
lendo-o
bem o
amalgamasse